

“A VOZ DE UM PEREGRINO”

ANTONIO DE PÁDUA BASTOS DO PRADO

" NA VOZ DE UM PEREGRINO "

Pe. Leônidas Taveira:
Sento e escrevo de um amigo
que é, que não deixa nada de
fazer degen ali o Pe.

DEDICATÓRIA:

À MINHA ESPOSA NAIR E À MINHA
FILHA SANDRA - APARECIDA, POR
TODOS OS INSTANTES DE LUZ E
DE AMOR.

em um ato em prola desta "obra
prima", digo, "primária"
de poesia.

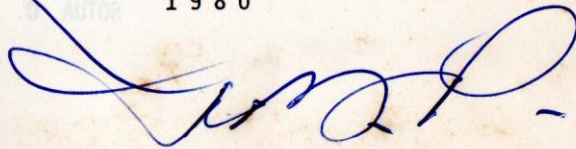
DE

ANTÔNIO DE PÁDUA BASTOS DO PRADO

Levei coragem e o fez!

Lorenna ant. P.

1980



ADVERTÊNCIA

" NA VOZ DE UM PEREGRINO " NÃO É UM LIVRETO DE POESIA COM PREOCUPAÇÃO LITERÁRIA E O DESEJO - EXTEMPORÂNEO - DE QUALQUER PROMOÇÃO PESSOAL.

É , ANTES, UM REPOSITÓRIO DE VERSOS SIMPLES NA FORMA E NO CONTEÚDO. NADA DE RÉGUA E COMPASSO. NADA DE CINTILAÇÕES E REVERBEROS. APENAS UMA FUGA, NAS HORAS SOLITÁRIAS, DIRIA, DA REALIDADE QUE NOS CERCA E AGRIDE COTIDIANAMENTE.

E, TRANSFORMANDO-O NUM DESSES BARCOS SEM VELAS, SEM LEME NEM REMOS, SOLTEI AS AMARRAS QUE O PRENDIAM AO CAIS DAS MINHAS ILUSÕES.

ELE NÃO IRÁ LONGE. MAS, MESMO ASSIM, SE BATER DE ENCONTRO A " ROCHEDOS " , TEMO PELA SUA SORTE. SE, PORÉM, ANCORAR EM ALGUM CORAÇÃO GENEROSO, OUTRO PODERÁ SER , ENTÃO, SEU DESTINO, ISTO É, LEVAR, A QUEM O LER, O MEU RECADO : PAZ, SAUDADE, AMOR E FRATERNIDADE.

O AUTOR

ÍNDICE

MINHA TERRA, MINHA INFÂNCIA
MEU PAI E SUA TERRA
DR. DARWIN AIMORE DO PRADO
GERALDO FRANCISCO DOS SANTOS
MÁRIO PACHECO FILHO
D. RAMIRA DA SILVA SIQUEIRA
O AMOR
FELICIDADE SÓ BATE UMA VEZ
AURORA DE ESPERANÇA
CORAÇÕES PARTIDOS
MIRAGEM
SONHOS DE CRISTAL
MULHER
UM BEIJO SEM PECADO
SAUDADE
BOSQUE ENCANTADO
MEMÓRIAS
CHEGA DE QUEIXUMES
CANTO À SAUDADE
O ESPELHO E A REALIDADE
LONGE DO LAR, MAS SEMPRE NO CORAÇÃO
POR QUÊ CORRER TANTO?
A JUVENTUDE
FINDOU-SE O CARNAVAL
PRAIA DESERTA
O ROCHEDO E O MAR
LENDA E HISTÓRIA
AVE MARIA
A LUZ DE CRISTO
A IGREJINHA
A CRIAÇÃO
RUMO ÀS ESTRELAS
ECLIPSE DE UMA ESTRELA
NAUTA
O CAMINHANTE SOLITÁRIO
O ANDARILHO
SALTANDO PARA O DESCONHECIDO
A MORTE DO VALENTÃO
INCERTEZAS
VOU TENTAR SORRIR DE NOVO
INSENSATEZ
A VIOLENCIA
RETRATO DAS RUAS
O PROGRESSO DAS CIDADES GRANDES
AMOR À LIBERDADE
E A HISTÓRIA SE REPETE
MOAICO DE TROVAS
A CARIDADE
CAVALEIROS DO APOCALIPSE
O MISTÉRIO DO GÓLGOTA
A SERVIDÃO DO NEGRO
LAMENTOS SOTURNOS
NA BOCA DA NOITE
MUNDOS ANTERIORES
O CREPÚSCULO
SOMBRAS
ARREBATAMENTO

1780-1980

SALVE CACHOEIRA PAULISTA NO BICENTENÁRIO
DE SUA FUNDAÇÃO.

" NO SOPÉ DA MANTIQUEIRA ,
QUASE JUNTO ÀS SUAS FRALDAS
FUNDOU MINHA CACHOEIRA , O
LENDÁRIO SILVA CALDAS. "

DE OvíDIO DE CASTRO,
EM " MINHA TERRA. "

(" TODOS CANTAM SUA TERRA ", DE CASEMIRO DE
ABREU, EM " MINHA TERRA ".)

MINHA TERRA, MINHA INFÂNCIA

ENTRE MONTANHAS E SERRAS,
NO VALE DO PARAÍBA,
ACHA-SE A TERRA QUERIDA,
ONDE, UM DIA, EU NASCI.
COMO ERA DOCE A VIDA!
POIS FOI LÁ QUE EU CRESCI,
GOZANDO A NATUREZA
E ADMIRANDO A BELEZA
QUE, IGUAL, OUTRA NÃO VI!
O TEMPO PASSOU LIGEIRO
PARA QUEM ERA O PRIMEIRO
ENTRE ALGAZARRAS E GRITOS,
E TAMBÉM ALGUNS CONFLITOS,
A SAÍR, CORRENDO, DA ESCOLA
SEMPRE ESQUECENDO A SACOLA.
COMO TUDO ERA BONITO!
MAJESTOSO O INFINITO!
DUM LADO A MANTIQUEIRA,
ORGULHOSA E ALTANEIRA,
PROTEGENDO, CIUMENTA,
AS TERRAS DE CACHOEIRA,
RECEIOSA QUE ELAS FOSSEM,
COM SEU POVO E SUA FAINA,
PARA AS BANDAS DA BOCAINA.
QUIS, INGRATO, O DESTINO,
QU'EU FOSSE EMBORA, MENINO,
PRÁ SÓ CRESCIDO VOLTAR!
E DEPOIS DO SEMINÁRIO,
AMARGANDO COMO FEL,
FOI DOLOROSO E CRUEL!
NÃO PUDE, NA MOCIDADE,
PERMANECER NA CIDADE,
POIS A VIDA FUI VIVER,
OH! SOFRIMENTO PROFUNDO,
EM OUTRO LUGAR DO MUNDO.
MAS NÃO ESQUECI MINHA TERRA
NEM OLVIDEI MINHA GENTE,
PARA LÁ, MEU CORAÇÃO
SE VOLTA CONSTANTEMENTE.

(" HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE PARA
QUE SE PROLONGUEM OS TEUS DIAS NA TER
RA QUE O SENHOR DEUS TE DARÁ . "

- ALMEIDA - ÊXODO, 20 - 12.)

" IN MEMORIAM " DE
PRADO FILHO

MEU PAI E SUA TERRA

DUAS PALAVRAS EU VOU DIZER,
OU MELHOR, VOU ESCREVER,
DAQUELE QUE FOI MEU PAI.
EMBORA AUMENTE A SAUDADE
E ME LEMBRE DA BONDADE
QUE, SEMPRE, ME DISPENSOU.
MAS ELE CONTOU COMIGO,
POIS, FUI, TAMBÉM, SEU AMIGO,
NOS ANOS QUE DEUS LHE DEU.
ERA EMOTIVO E DECENTE,
UMA FIGURA DE GENTE
FÁCIL DE COMPREENDER.
COMO HOMEM DE VERDADE,
TINHA A RARA QUALIDADE
DE TAMBÉM SABER PERDER.
NUNCA FEZ MAL A NINGUÉM,
NÃO PREJUDICOU ALGUÉM
E JAMAIS SOUBE OFENDER.
SE PUDESSE, A VIDA INTEIRA,
PASSARIA EM CAÇHOEIRA,
CUJO O SOLO O VIU NASCER.
OCUPOU A PREFEITURA
COM MUITA DESENVOLTURA,
TRABALHANDO PRÁ VALER.
EIS PRADO FILHO, SEM JAÇA,
COM SEU NOME DADO À PRAÇA,
QUE LUTOU PARA ERGUER.
HOMENAGEM MEREcida
DA CIDADE AGRADECIDA,
QUE SOUBE ENALTECER.

(FAZ DA MEDICINA O SEU APOSTOLADO
DE AMOR.)

HOMENAGEM

DR. DARWIN AIMORÉ DO PRADO

RÓTILOS CLARÕES
NA SUA TRAJETÓRIA.
FASCINA-O, DE HIPÓCRATES,
O JURAMENTO.
CONSTELAÇÕES?
NÃO O ENVAIDECEM.
SUBLIMA-SE,
SEM JACTÂNCIA,
À LUZ DA MEDICINA.
EI-LO, PRESCIENTE,
SALVANDO CRIATURAS
QUE, ENFERMAS,
APELAM, NA ÂNSIA
DE VER SALVA A VIDA,
POIS CURAR
E SUA LIDA.
IDEALISMO!
JUNTA AO HUMANISMO.
E SE ALCANTILA.
SENTE O RESPLENDOR,
QUE O ESPERA,
NA SUA ESFERA,
JUNTO AO SENHOR.
ASSISTE-O, DEUS,
NA SUA EMPREITADA
PARA O PORVIR.

(O HOMENAGEADO, FIGURA SIMPÁTICA E
POPULAR DE CACHOEIRA PAULISTA, RE
PRESENTA, SEM DÚVIDA, QUANTOS, ATRA
VÉS DOS ANOS, A SOBERAM BEM ADMI
NISTRAR.)

HOMENAGEM

GERALDO FRANCISCO DOS SANTOS

GOSTARIA, NESTES VERSOS,
DE SENTIMENTOS IMERSOS
LÁ DENTRO DO CORAÇÃO,
RELEMBRAR COM EMOÇÃO,
SE A MEMÓRIA NÃO FALTASSE,
OS PREFEITOS QUE, COM CLASSE,
EXERCERAM SEU MANDATO,
ENOBRECENDO, DE FATO,
A CIDADE QUE, PRÁ ELES,
FOI DE BERÇO OU ADOÇÃO.
MAS FORAM TANTOS, CONFESSO,
CADA UM COM SEU PROCESSO
DE SER ÚTIL E HONESTO,
QUE É TEMERÁRIO E FUNESTO,
SEM UM PREITO DE SAUDADE,
PERMITIR QUE, POR MALDADE,
NÃO FOSSEM, TODOS, CITADOS,
COM SEUS NOMES CONSAGRADOS,
DE ADMINISTRADORES ZELOSOS,
QUE ELES SOBERAM SER.
MAS VOU RENDER-LHES MEU PREITO,
QUAL CHAMA ACESA NO PEITO,
DIZENDO QUE, SEM FAVOR,
LHES ESTENDO O MEU LOUVOR
NUM CARA LEGAL E AMADO,
QUE SIMBOLIZA O PASSADO,
E, NO SEU LUGAR, NO PRESENTE,
JAMAIS ELE ESTÁ AUSENTE,
QUANDO INSTADO A SOCORRER
QUEM, DE AJUDA, CARECER.
SEJA O "GERALDO DO BANCO",
"SEU GERALDO", O DO POVO,
QUE ACERTA TUDO DE NOVO,
JÁ ELEITO "SENADOR",
POIS VIVE O SACERDÓCIO
DE MITIGAR TANTA DOR.

(DE ESTIRPE ALTANEIRA, LUTOU POR
CACHOEIRA, NA EGRÉGIA CÂMARA MU-
NICIPAL.)

MÁRIO PACHECO FILHO

I

HOMENAGEM

QUE AMIZADE!
JAMAIS POSSO ESQUECER.
FAZ PARTE DUMA HISTÓRIA
TÃO LONGE, LÁ NO PASSADO,
QUE ME SINTO EMOCIONADO.
— SEU NOME?
AQUI, NÃO PODE FALTAR,
AINDA QUE DE PASSAGEM,
QUANDO TUDO É SAUDADE,
NESTA ETAPA DA VIAGEM,
QUE SE APROXIMA DO FIM.
COMEÇOU EM CACHOEIRA,
QUANDO, AINDA, BEM MENINOS,
VIVÍAMOS A NOSSA INFÂNCIA
SEM IMPORTAR COM DESTINOS
E OUTRAS COISAS BANAIS.
AH! A "CENTRAL DO BRASIL",
ONDE TUDO NOS FASCINAVA!
E O LENDÁRIO PARAÍBA,
QUE, TANTO, NOS ENCANTAVA!
NA REVOLUÇÃO DO ISIDORO,
ESTIVEMOS EM SILVEIRAS.
FORAM TEMPOS INESQUECÍVEIS,
REPLETOS DE BRINCADEIRAS.

II

DEPOIS, VEIO A ESCOLA.
BOLAS, RAIAS, CORRERIAS
E MUITAS AULAS PERDIDAS
POR CAUSA DE PESCARIAS.
MAIS TARDE, JÁ RAPAZES,
QUANTOS CASTELOS E PLANOS,
NAQUELES SONHOS AUDAZES!
UM DIA, NOS SEPARAMOS
DAQUELA FELICIDADE.
CADA QUAL PARA SEU LADO,
ENCARANDO A REALIDADE.
EM CACHOEIRA, O "MARINHO",
TRANSFORMADO EM CIDADÃO,
PERCORRIA O SEU CAMINHO.
EI-LO NOBRE VEREADOR,
DA CÂMARA JÁ PRESIDENTE,
BATALHANDO COM ARDOR.
NELE, QUERO APRESENTAR,
À PARTE, AS EMOÇÕES,
AO LEGISLATIVO LOCAL,
AS MINHAS CONGRATULAÇÕES.
CACHOEIRA ELE DEIXOU,
MERGULHADO EM LEMBRANÇAS,
PARA, FIRME E COM ÊXITO,
PROSSEGUIR SUAS ANDANÇAS.

(CRIATURA EXCEPCIONAL. ALMA
SIMPLES, NOBRE E CARIDOSA.)

HOMENAGEM

D. RAMIRA DA SILVA SIQUEIRA

LEVA A VIDA ILUMINADA,
QUE JESUS LHE CONCEDEU,
APROVEITANDO A JORNADA,
QUE O SENHOR LHE ESTENDEU,
PARA, NAS TREVAS, A LUZ
FAZER ACLARAR A VERDADE,
QUE A IMPELE E CONDUZ
NO RUMO DA CARIDADE.
OH! SACROSSANTA MISSÃO,
QUE, SEM QUALQUER IMPOSTURA,
COM A MAIOR SUBMISSÃO
VEM MOLDAR TAL CRIATURA
PARA, COM TANTO ARDOR,
DESCONHECER OS SUPLÍCIOS
E ACEITAR QUE O AMOR
LHE IMPONHA SACRIFÍCIOS.
CINTILA NA SUBLIMAÇÃO
DE, AO PRÓXIMO, AMAR,
ELA, QUE SENTE A EMOÇÃO
DE, A JESUS, SE APROXIMAR.
DÊ-LHE, DEUS, RADIAÇÕES
E FORÇAS PARA CUMPRIR,
NA SENDA DOS CORAÇÕES,
SEU DESTINO DE SERVIR.

(" O AMOR É ETERNO. E SUA LINGUAGEM
É UNIVERSAL ".)

O A M O R

O AMOR...
É DESLIGAR-SE DO MUNDO,
MERGULHANDO NO INFINITO.
É ISOLAR-SE, BEM FUNDO,
LÁ DOS NOSSOS CORAÇÕES,
SEM QUE POSSA UM SÓ ATRITO
ROUBAR NOSSAS ILUSÕES.

O AMOR...
É NÃO TER QUALQUER QUEIXUME
NEM DESEJOS DE VINGANÇA,
É ACENDER N'ALMA O LUME,
QUE DÁ FORÇAS PRÁ VIVER.
É NÃO PERDER A ESPERANÇA
QUE NOS AJUDA A SOFRER.

O AMOR...
É MANTER TODA A CALMA,
QUANDO TUDO É TRISTEZA
INVADINDO NOSSA ALMA,
NÃO IMPORTA QUE FERIDA
HAJA TIRADO A BELEZA,
QUE COLORIU NOSSA VIDA.

O AMOR...
É RENÚNCIA... É PERDÃO...
É SORRIR NO ESQUECIMENTO,
MESMO QUANDO O CORAÇÃO,
JÁ CANSADO, NÃO SUSPIRA,
NÃO SUPORTA O SOFRIMENTO,
JÁ NÃO PULSA... SÓ DELIRA...

O AMOR...
É A ESTRADA QUE CONDUZ
TODO SER AO CRIADOR.
É A VEREDA DE LUZ,
QUE FACILITA AO MORTAL,
NA ANGÚSTIA E NA DOR,
ABRIR DOS CÉUS O PORTAL.

(O HOMEM DISTANCIA-SE DA FELICIDADE
À MEDIDA QUE PASSA A NÃO ACREDITAR
QUE ELA EXISTA...)

FELICIDADE SÓ BATE UMA VEZ

ILUDIDOS...
DESCRENTES DE TUDO,
QUE É BELO E PURO,
O HOMEM SE DISTANCIA,
FOGE DA FELICIDADE.
QUANTAS VEZES...
SÚPLICE ATÉ,
TÃO PRÓXIMA DE NÓS,
ELA RONDA NOSSA PORTA,
PEDINDO PARA ENTRAR.
ATÔNITOS, EMBRIAGADOS,
ESCRAVOS DE PAIXÕES
E DE PRAZERES INCONFESSOS,
SEM DÓ, A EXPULSAMOS,
SEM PERGUNTAR QUEM É...
DEPOIS... BEM! , DEPOIS...
QUANDO A VERTIGEM PASSA
E, CRUEL, A SOLIDÃO NOS AMEAÇA,
É TARDE, MUITO TARDE...
A FELICIDADE NÃO VOLTA,
POIS SÓ BATE À NOSSA PORTA
UMA SÓ VEZ...

(ENTRE O SONHO E A REALIDADE, O AMOR TENTA
EQUILIBRAR-SE.)

AURORA DE ESPERANÇA

LEVANTA-TE, AMOR!

E BEIJA A MADRUGADA.

É A AURORA QUE DESPONTA,

É A LUZ QUE INUNDA

DE ESPERANÇA A VIDA!

LEVANTA-TE, AMOR!

NÃO TORNES A DORMIR

PARA VIVER DE SONHOS!

VEM BRINCAR DE CRER

QUE O MUNDO É NOSSO,

SEM PEIAS NEM TEMORES,

QUE A MIOPIA DOS FRACOS

INVENTA PARA ENXERGAR.

LEVANTA-TE, AMOR!

VEM SORRIR ARCO-ÍRIS

SEM MEDO DO DESTINO.

LUTAR CONTRA OS INCRÉUS

DESTA VIDA DOPADA

DE VERTIGENS E DELÍRIOS.

VEM!

LEVANTA-TE, AMOR!

(PARA QUEM AMA, É TRISTE, COMO NOITE
SEM LUA, DEIXAR DE SER AMADO...)

CORAÇÕES E PARTIDOS

EU LEIO...
NA TRISTEZA DOS TEUS OLHOS,
E TU VÊS...
NO SILÊNCIO DOS MEUS LÁBIOS,
QUE, ENTRE NÓS,
JÁ NADA MAIS EXISTE
A NÃO SER...
UMA LEMBRANÇA TRISTE
DO AMOR QUE NOS UNIU.
É O FIM...
QUE À NOSSA PORTA BATE
PARA FALAR
QUE TUDO TERMINOU!
POR QUÊ, ENTÃO?
NOS MALTRATAMOS TANTO
SE TUDO ESTÁ ROMPIDO!
SE O CÍUME, QUE NOS SEPARA,
É O TEMPO, QUE NÃO PÁRA,
DESFAZ NOSSAS ILUSÕES,
DEIXEMOS QUE A SAUDADE,
NO LUGAR DE TANTOS SONHOS,
HABITE NOSSOS CORAÇÕES.

(O AMOR NOS LEVA DO ROSA AO CINZA...)

M I R A G E M

NO SILÊNCIO DA NOITE;
NO SUFOCO DA SOLIDÃO;
NA LUZ INTERMITENTE
DE ESTRELAS DISTANTES;
NAS NUVENS QUE SE DILUEM
NO AZULADO DOS CÉUS;
NO COLORIDO DAS FLORES
E NO VERDE DOS CAMPOS;
NO ONDULADO DAS SERRAS,
QUE BEIJAM HORIZONTES;
NA LIMPIDEZ DA ÁGUAS
DO RIACHO QUE MURMURA;
NA TARDE QUE SE DESPEDE
COMO QUEM PARTE CHORANDO;
NO ORVALHO DAS MADRUGADAS
COMO BRILHANTES NO CHÃO;
NAS ROSAS E NOS ESPINHOS,
QUE EXISTEM EM PROFUSÃO,
ESTOU A VER A TUA IMAGEM,
CRIADA NOS MEUS SONHOS
MAS NASCIDA DO CORAÇÃO.

(QUE BOM! , SE PUDÉSSEMOS TRANSPORTAR
PARA A REALIDADE PARTE DOS NOSSOS
SONHOS.)

SONHOS DE CRISTAL

POR MOMENTOS...
APENAS FUGAZES,
POIS NÃO SE REPETIRAM,
AS VISÕES, QUE EU TIVE,
FORAM SONHOS DE CRISTAL.
TÃO LÍMPIDOS, TÃO PUROS,
QUE, ATRAVÉS DAS JANELAS
DOS MEUS OLHOS TRISTES,
TRANSPARECIAM AS ILUSÕES
QUE EU AFAGUEI, UM DIA.
QUE INGÊNUOS E ROMÂNTICOS!
DEPOIS SE FRAGMENTARAM...
E DESAPARECERAM...
MAS EU PUDE VER
QUE NEM TUDO ERA MENTIRA
E ALGUMA COISA, DE VERDADE,
HAVIA NA SEDUÇÃO
DAS COISAS QUE EU QUERIA...

ALGUÉM JÁ ESCREVEU :

"O HOMEM É UM TEMPLO; A MULHER, UM SACRÁRIO.
ANTE O TEMPLO, NOS DESCOBRIRMOS; ANTE O SA-
CRÁRIO , NOS AJOELHAMOS."

MULHER

NO ESPAÇO ROSICLER
DAS TARDES AGONIZANTES
HÁ UM ROSTO DE MULHER!
NAS ÁGUAS TRANSPARENTES
DA FONTE, QUE BORBULHA,
HÁ RETRATOS DE MULHER.
NO SEIO DA TERRA VIRGEM
HÁ TREMORES, HÁ SUSPIROS,
EROTISMO DE MULHER.
NO ENCANTO DA NATUREZA
HÁ O PERFUME DAS FLORES
COMO PECADOS E BEIJOS
NOS LÁBIOS DE MULHER.

(O BEIJO, IMACULADO, É, COMO A
PRECE, QUE NOS LEVA AOS CORA
ÇÕES. É MENSAGEM DE AMOR.)

UM BEIJO SEM PECADO

CORAÇÃO DESPEDAÇADO,

EIS O QUE FIZESTE,

DEIXANDO-ME SÓ!

MANDO-TE, DE LONGE,

UM BEIJO SEM PECADO,

QUE ALGUÉM, APAIXONADO,

JAMAIS PÔDE OFERECER.

NÃO UM BEIJO SENSUAL

QUE À LUXÚRIA CONDUZ.

NÃO UM BEIJO LASCIVO,

NASCIDO DO EROTISMO,

NO DELÍRIO DO DESEJO.

DE PEREGRINA PUREZA,

ACEITA, MEU AMOR,

ESTE BEIJO IMACULADO.

(SAUDADE! NINGUÉM A VÊ, MAS TODOS A SENTEM... COISAS QUE PASSARAM, MAS, "O PASSADO É JUSTAMENTE O PRESENTE INDELÉVEL, O QUE NÃO PODE SER MAIS SUPRIMIDO", DIZ UM PENSADOR.)

S A U D A D E

POR QUÊ SAUDADE
VIVES A EMBRIAGAR-TE,
COMO SE AMANTE FOSSES
DE UM POETA INFELIZ?
POR QUÊ PRANTEAR TANTO
O PASSADO DISTANTE?
NÃO VÊS QUE O TEMPO
É CARRASCO E VERDUGO,
QUE TUDO DESTRÓI?
AQUILO QUE PASSA,
NA TELA DA VIDA,
É, JÁ, CENA RODADA,
NÃO VOLTA JAMAIS!

(CADA FOLHA, CADA RUÍNA REPRESENTAVA, NAQUELE BOSQUE ABANDONADO, UM PEDAÇO DE SUA EXISTÊNCIA.)

BOSQUE ENCANTADO

ALAMEDAS TRISTONHAS...

PAISAGEM CANSADA DE ENLEVOS DESFEITOS,

NO PLENILÚNIO FILTRADO ENTRE A RAMAGEM,

ADEUS SUSSURROS DE CASAIS APAIXONADOS

EM LÂNGUIDAS POSTURAS...

TUDO É ABANDONO!

À LUZ MORTIÇA DE LAMPIÕES QUEBRADOS

AINDA SE PODEM ENTREVER RESTOS DO PASSADO.

UMA VEREDA ATAPETADA DE FOLHAS ÚMIDAS

É A TRILHA DA FONTE EXAURIDA.

SÓ FRAGMENTOS DE MOSAICO ENCARDIDO

DISPERSOS NA TERRA ENCHARCADA,

DE ONDE BROTAM FLORES SILVESTRES,

SÃO O ENFEITE DAQUELAS RUÍNAS...

NAQUELE BOSQUE DA SAUDADE.

(ANTES QUE O OUTONO CHEGUE...)

MEMÓRIAS...

NA PAREDE...
MAL CAIADA, SEM LATEX COLORIDO,
COLARAM TEU RETRATO DE CRIANÇA
EM PRETO E BRANCO.
PRIMAVERAS, OUTONOS, QUANTOS JÁ PASSARAM!
FLORES, ESPINHOS E INVERNOS
QUANTOS JÁ COLHESTE !
MILHARES DE DEGRAUS SUBISTE
NO TEMPLO DA VIDA.
JÁ NÃO TE ASSUSTAM OS DRAGÕES
NEM AS SOMBRAS...
VIVESTE DE TUDO.
MEMÓRIA? NENHUMA!
O NADA DE UM VÁZIO, COMPLETO,
SEM REMINISCÊNCIAS.

CHEGA DE QUEIXUMES ...

NÃO SEI PORQUE...
NEM FAZ QUALQUER SENTIDO,
DEVE SER AMOR ROMPIDO!
OUTRO DIA...
VI-TE, EM PRANTOS,
GENUFLEXA, TÃO DISTANTE...
NO ALTAR DO INFINITO,
MORRENDO DE SAUDADE.
QUE FELIZARDO, PENSEI,
TERÁ SIDO O PEREGRINO,
QUE ROUBOU TEU CORAÇÃO?
TUAS LÁGRIMAS, QUIS ENXUGAR,
E ACABEI, EM PENSAMENTO,
CURTINDO, TAMBÉM, TEU LAMENTO,
TENTANDO TE CONSOLAR.
— QUE PENA! — EXCLAMEI.
— QUE MANIA! — DISSE OUTRA VEZ.
ONDE ESTÁ ESTA MENINA? ,
QUE SÓ PENSA EM TRISTEZA
E NÃO LIGA PRÁ BELEZA,
QUE, JAMAIS, DEVE FUGIR
DA FACE DA JUVENTUDE?
— NÃO! VOU DIZER-LHE
— NEM QUE ME REPROVE —
QUE, ASSIM, NÃO PODE SER!
ELA, QUE, PARA A VIDA,
SÓ COMEÇOU A VIVER...

("HAVERÁ ALGUÉM QUE, INSENSÍVEL,
IGNORE O QUE É SAUDADE?...")

CANTO À SAUDADE

BRUMOSA, COMPACTA...
DESCE A CERRAÇÃO, QUE
JÁ OPALIZOU, POR COMPLETO,
MINHA ÁRIDA EXISTÊNCIA.
DOS DIAS QUE SE FORAM
PERDURAM LEMBRANÇAS ESMAECIDAS.
A REALIDADE, NUA E DOLOROSA,
É QUE, PÁLIDOS, OS SORRISOS
FUGIRAM DE MINHA EXISTÊNCIA,
ANTES, ENFEITADA DE QUIMERAS.
AS ALEGRIAS ESQUECERAM-SE
DE QUE AINDA VIVE, SOLITÁRIO,
AQUELE SONHADOR, TEIMOSO
NA ARTE DE COLECIONAR DESILUSÕES,
UMA... ATRÁS DAS OUTRAS.
INCLEMENTE E VORAZ, O TEMPO
NÃO MAIS DEIXOU, SEQUER,
QUE, NA FOLHAGEM SECA,
DOS MEUS INVERNOS TRISTES,
TRÊS NÍVEAS E CARINHOSAS POMBAS
VIESSEM, COMO ANTES, ARRULHAR.
ERAM TRÊS, AS AVEZINHAS:
A PRIMEIRA, COM AS CORES DO PASSADO,
ERA A SAUDADE.
A SEGUNDA, FLORIDA COMO A MOCIDADE,
ERA O AMOR.
A TERCEIRA, INSEGURA, INDÓCIL,
ERA A ESPERANÇA.
UM DIA, CEDO, AO DESPONTAR DA AURORA,
FORAM-SE EMBORA, COMO NOS VERSOS DO POETA,
"APENAS RAIA, SANGUÍNEA E FRESCA A MADRUGADA",
PARA NÃO MAIS VOLTAR.
MAS RETORNOU APENAS UMA:
AQUELA QUE EU CHAMEI SAUDADE,
A DOLENTE, A INSEPARÁVEL COMPANHEIRA
DAQUELES QUE JÁ VIVERAM A MOCIDADE.

("CONVÉM, VEZ E OUTRA, TE VERES NUM ESPELHO,
POIS, ASSIM, AMORTECERÁS TEU NARCISISMO".)

O ESPELHO E A REALIDADE

HÁ QUEM, DIANTE DO ESPELHO,
PERCA HORAS SE MIRANDO
E, TAMBÉM, SE ADMIRANDO.
E PENSANDO QUE É O TAL
DIA A DIA, SE CONVINCE
DE QUE É O MAIS BONITO.
EMBORA, EM PROSA E VERSO,
DECLARE AO UNIVERSO
O QUANTO ELE É FELIZ,
NÃO CONSEGUE, NA VERDADE,
CONVENCER-SE DO QUE DIZ,
POIS SE SABE UM FRUSTRADO
INCAPAZ DE SER AMADO.
SUPLICA QUE O ESPELHO
LHE DIGA QUE NÃO É FEIO,
TRISTE QUE O MUNDO VEJA
O QUE NÃO PODE ESCONDER.
MAS CONTINUA MAGOADO
E NÃO PÁRA DE MENTIR,
E JÁ SOFRE POR SENTIR
QUE A NINGUÉM ELE ENGANA
QUANDO DIZ QUE É BACANA,
POIS O AMOR, QUE ESPEROU,
FOI EMBORA, EVAPOROU.

("MINHA TERRA TEM PALMEIRAS, ONDE
CANTA O SABIÁ;
AS AVES QUE AQUI GORGEIAM , NÃO
GORGEIAM COMO LÁ".)

De "CANÇÃO DO EXÍLIO "
— GONÇALVES DIAS.

LONGE DO LAR, MAS SEMPRE NO CORAÇÃO

SE EU PUDESSE ESTARIA
BEM AO LADO DOS MEUS PAIS,
SEM ESTA TREMENDA SAUDADE,
AQUI, TÃO LONGE, DISTANTE,
QUE NÃO POSSO, UM SÓ INSTANTE,
LEMBRANÇAS DEIXAR DE TER.
É DELES MEU PENSAMENTO,
SEM FALAR DO MEU TORMENTO,
QUE TANTOS QUEIXUMES TRÁS.
UM DIA, QUEM SABE, EU POSSA,
QUANDO SAIR DESTA "FOSSA ",
SENTIR, DE NOVO, O CARINHO,
DE ESTAR, COM ELES, JUNTINHO,
NO MESMO LAR, OUTRA VEZ,
VIVENDO FELIZES, CONTENTES,
ATÉ QUE VENHA O MOMENTO
DE DEUS, PRÁ SEMPRE, OS LEVAR.
PRAZA AOS CÉUS TARDE ESSE DIA,
POIS NUNCA MAIS A SAUDADE
VAI, DE MIM, SE SEPARAR.

("HÁ UMA VONTADE LOUCA DE, A LARGOS PASSOS ,
PERCORREREMOS A ESTRADA QUE NOS ESTÁ DESTINADA.
E, QUANDO NOS APROXIMAMOS DO FIM, SENTIMOS UM
CALAFRIO E UM DESEJO DE VOLTAR AO PONTO DE
PARTIDA, COMO SE FOSSE POSSÍVEL FAZER O TEMPO
RECUAR...")

POR QUÊ CORRER TANTO ?

CORREMOS, CORREMOS...
NUMA ÂNSIA INCONTIDA
PARA VIVER, EM SEGUNDOS,
AS HORAS, TODAS, DA VIDA.
FINDA A LONGA ESTRADA,
QUEREMOS, NUMA GUINADA,
REPLETOS DE LEMBRANÇAS
VOLTAR A SER CRIANÇAS!
NOS CAMINHOS PERCORRIDOS,
FOMOS DEIXANDO, CAÍDOS,
OS IDEAIS E OS SONHOS
QUAIS OBJETOS PERDIDOS.
ENTÃO, FICAMOS SURPRESOS:
DO TEMPO QUE JÁ PASSOU! ,
POIS ÉRAMOS, TODOS, PRESOS
DE EXIGÊNCIAS FATAIS,
PESANDO SOBRE OS MORTAIS.
MAS, AGORA, JÁ NO FIM,
SÓ NOS RESTA EXCLAMAR:
— É TÃO CURTA A VIDA, ASSIM?

(ESPECIAL PARA A
SANDRA-APARECIDA.)

A JUVENTUDE

É TEMPO DE PROMESSAS
E, TAMBÉM, PARA AMAR,
A JUVENTUDE NÃO DEIXA
UM INSTANTE DE SONHAR.

MÃOS PARA O ALTO,
LEVANTA OS CORAÇÕES,
SOBRA-LHE ROMANTISMO
NO ARDOR DAS ILUSÕES.

O PASSADO NÃO EXISTE
NAS DOBRAS DA SAUDADE,
ALEGRIA, AMOR E PAZ
EMPOLGAM A MOCIDADE.

ESPERANÇOSA DA VIDA,
NÃO IMPORTA A LATITUDE,
HÁ SORRISOS ENFEITANDO
O ROSTO DA JUVENTUDE.

(ERA UMA VEZ O CARNAVAL...)

FINDOU-SE O CARNAVAL...

O CARNAVAL PASSOU...

E, NO SALÃO, FICOU

CONFETI COLORIDO

E SERPENTINA PELO CHÃO.

ONDE OS PIERROTS?

ONDE AS COLOMBINAS?

SUMIRAM OS ARLEQUINS.

DO CARNAVAL, COITADO!

SÓ VALE O FERIADO.

HOJE, JÁ NÃO SE VÊEM

OS ANTIGOS FOLIÕES

QUE, AO SOM DAS BATUCADAS,

PULAVAM, MASCARADOS,

NA VOLÚPIA DAS CANÇÕES.

ACABOU-SE O CARNAVAL

E, COM ELE, FINDOU-SE

UMA ORGIA DE ILUSÕES.

(A NATUREZA COLOCOU, NAS PRAIAS,
SEGREDOS INVIOLÁVEIS.)

PRAIA DESERTA

OCULTA ENTRE PENHASCOS,
AQUELA PRAIA DESERTA
OU TINHA MEDO DE GENTE
OU TINHA SUSTO DO MAR!
AS ONDAS QUE, NOS PENEDOS,
BATIAM CONSTANTEMENTE,
QUERIAM CONTAR SEGREDOS
DAQUELES QUE, NOS ROCHEDOS,
VINHAM BRINCAR DE AMOR.
A BRISA, DOCE, A SOPRAR,
ESPANTAVA OS NAMORADOS
E FAZIA COM QUE A AREIA
SE ESPARZISSE PELO AR.
JÁ TARDE, NEM SE OUVIAM
OS PASSOS DOS QUE FUGIAM
DAS SOMBRAS QUE A NOITE TRÁS.
AQUELA PRAIA DESERTA,
ATRAENTE E TÃO DISTANTE,
ERA O RECANTO, O REFÚGIO
DE QUEM, NELA, PROCURAVA
POR UM POUCO DE ILUSÃO,
E PELA PAZ, QUE ENCONTRAVA,
NO MEIO DA SOLIDÃO.

(É DESLUMBRANTE O ESPETÁCULO DAS
ONDAS DO MAR BATENDO, FURIOSAMENTE,
NOS ROCHEDOS, MAS, COMO ESSES DEVEM
SOFRER...)

O ROCHEDO E O MAR

O ROCHEDO, VERGASTADO,
DURAMENTE PELO MAR,
PERGUNTOU-LHE, JÁ IRADO,
POR QUÊ SUAS ONDAS BRAVIAS
NÃO DEIXAVAM DE O AÇOITAR?
ACASO TIVERA CULPA
SE ALI FORA ATIRADO
PARA, NO TEMPO, FICAR?
QUE SORTILÉGIO ERA AQUELE
CONDENADO AO SOFRIMENTO
SEM NADA PODER FAZER?
RESPONDEU-LHE O MAR, IRÔNICO,
TER NASCIDO PRÁ SER REI,
E QUE O ROCHEDO SURGIRA
PARA ESCRAVO TER DE SER.

(DIZEM QUE A VIDA É UMA HISTÓRIA OU,
ENTÃO, UMA LENDA...)

LENDA E HISTÓRIA

A VIDA...

TEMA DE PROSADORES E POETAS,

É LENDA E É HISTÓRIA.

HISTÓRIA QUANDO VIVIDA,

LENDA QUANDO CONTADA.

MAS QUEM, AFINAL!,

FAZER PODE A DISTINÇÃO?

E A LENDA NÃO É HISTÓRIA

DE QUEM CONTA A VIDA?

DE UMA E OUTRA, É CERTO,

ESTÁ REPLETA A VIDA.

POIS, SE TUDO É HISTÓRIA

OU, ENTÃO, É LENDA!,

LENDA OU HISTÓRIA, NÃO IMPORTA,

UMA COISA É INFALÍVEL

E NÃO É LENDA NEM HISTÓRIA:

A MORTE QUE, UM DIA VEM

PARA ACABAR COM A VIDA.

(NADA MAIS COMOVENTE, QUE VOLTAR
O CORAÇÃO, À TARDEZINHA, PARA A
AVE - MARIA.)

AVE MARIA

SUAVE, DOCEMENTE...
OUE-SE O ECO DISTANTE
DE UM SOM TÃO DIFERENTE.
É O SINO DO CAMPANÁRIO,
AO LONGE, PLANGENTEMENTE,
NA TARDE QUE VAI MORRENDO.
É AVE MARIA!
CONVIDA A HUMANIDADE
AO SILÊNCIO, ÀS ORAÇÕES.
MENSAGEM DE AMOR E PAZ,
QUE A TODOS ENTERNECE,
SUPLICA POR UMA PRECE
QUE BROTE BEM NO FUNDO
LÁ DOS NOSSOS CORAÇÕES.

(AH! SE CONTÁSSEMOS QUANTOS VIANDANTES
HÁ DENTRO DE CADA UM DE NÓS.)

A LUZ DE CRISTO

COMO ANDEJO SEM RUMO, VAGUEI
POR HORAS E HORAS INFINDÁVEIS,
SE FOSSE, NOS CAMINHOS PERCORRIDOS,
LEVANTAR TANTAS CRUZES,
QUANTO OS ERROS COMETIDOS,
NÃO HAVERIA CRUZES QUE CHEGASSEM!
DOBREI ESQUINAS SOMBREADAS
ONDE PERIGOS, INVISÍVEIS, ME RONDavam.
DEIXEI, NEM SEI POR QUANTO TEMPO!,
QUE O BRILHO DE JOIAS SEM VALOR
ME TRANSFORMASSEM, UM DIA,
EM MÍSERO E RÉLES IMPOSTOR.
ABAFEI, NA CONSCIÊNCIA ENTORPECIDA,
OS BRADOS E AS VOZES DO REMORSO,
ESCRAVIZANDO-ME AOS ÍDOLOS DO PECADO.
NA ESCURIDÃO, TOTAL, QUE ME CEGAVA,
SURTIU, ENFIM, A LUZ DE CRISTO,
TRAZENDO PAZ A QUEM NÃO ESPERAVA
CHEGAR, TRANQUILO, AO FIM DA CAMINHADA.

(QUANTA IGREJINHA, QUANTA SANTA
CRUZ SÃO VISTAS POBRES E ABANDONADAS.)

A IGREJINHA

ERMA, QUASE EM RUÍNAS,
NA ESTRADA POEIRENTA,
RESISTE A VELHA IGREJINHA.
QUANTOS, SEM RUMO NEM DESTINO,
NELA ENCONTRARAM ALÍVIO E PAZ?
AH! QUANTA DOR, QUANTO DESESPERO
DOS QUE, CONTRITOS, ALI SE AJOELHARAM!
DE QUANTAS LÁGRIMAS SENTIDAS
FOI TESTEMUNHA A POBRE IGREJINHA!
NAQUELAS PARAGENS SOLITÁRIAS
HAVIA HISTÓRIAS ASSOMBROSAS
DE GENTE HUMILDE QUE SÓ DEUS CONHECE.
POR QUANTAS EMOÇÕES PASSOU,
OUVINDO AS CONFISSÕES DOS VIANDANTES!
SEU ALTARZINHO, CHEIO DE IMAGENS,
AINDA EXISTE, RELEMBRANDO PRECES.
E, NA PAREDE, UM CRUCIFIXO PENDE,
COMO SE O CRISTO, DE CABEÇA BAIXA,
CANSADO JÁ ESTIVESSE DE, LAMENTOS
E QUEIXUMES, TANTO OUVIR FALAR.

(AS MARAVILHAS DA CRIAÇÃO TORNAM O HOMEM
PEQUENO E INSIGNIFICANTE.)

A C R I A Ç Ã O

A NATUREZA ENGALANOU SEUS ARES

E COLORIU AS FACES DO UNIVERSO

NUM SORRISO PROVOCANTE E SEDUTOR.

INSIGNIFICANTE, A CRIATURA HUMANA,

NÃO PODE E NÃO SABE O QUE ESCOLHER:

SE O AZUL, SEM JAÇA DOS CÉUS, OU

O VERDE DOS CAMPOS FLORIDOS.

SE A BELEZA SINGULAR DE MARES IGNOTOS

OU O MISTÉRIO DE PROFUNDOS OCEANOS.

DIANTE DO INFINITO QUE O ENSANDECE,

QUEDA-SE, O HOMEM, PENSATIVO E PIGMEU.

E TENTA, DEBALDE, POR DESVENDAR

SEGREDOS MANTIDOS PELOS SÉCULOS:

CORPOS ESTELARES NO ESPAÇO CÓSMICO,

A DANÇA FRENÉTICA DAS HORAS INCESSANTES;

A GESTAÇÃO DE FORÇAS EM PERMANENTE CONFLITO;

ENFIM, TUDO QUE, DO NASCIMENTO À MORTE,

À TERRA DESCE, EM MOVIMENTO E VIDA,

DO PRINCÍPIO AO FIM DE TODOS OS TEMPOS.

(A CONQUISTA DO ESPAÇO PELO HOMEM
FOI A MARAVILHA DO SÉCULO.)

RUMO ÀS ESTRELAS

PENSEI, UM DIA,
VENCER AS DISTÂNCIAS
ENTRE A TERRA E OS CÉUS,
NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO.
ALCANÇAR,
VIBRANDO DE EMOÇÃO,
OS ESPAÇOS SIDERAIS.
CONTEMPLAR,
DE PERTO, BEM DE PERTO,
NA IMENSIDADE CÓSMICA,
CONSTELAÇÕES RESPLENDENTES
DE ESTRELAS LUMINARES.
VIAJAR,
COMO PEREGRINO ASTRONAUTA,
PELAS GALÁXIAS DESLUMBRANTES
ATÉ A VIA LÁCTEA.
TRANSPORTAR-ME
ÀS REGIÕES ETÉREAS
ONDE EXISTIR POSSAM
OUTRAS FORMAS DE VIDA.
PENETRAR
AS NEBULOSAS MULTICORES
ONDE O PRINCÍPIO E O FIM
SE CONFUNDEM.
SENTIR,
JUNTO AOS CÉUS,
NOS MISTÉRIOS DO INFINITO,
OS PODERES DA ETERNIDADE.

(OH! AS ESTRELAS. QUE FALTA NOS
FARIAM SE NÃO EXISTISSEM...)

ECLIPSE DE UMA ESTRELA

LÁ NO ALTO DO FIRMAMENTO
UMA ESTRELA SE MOVEU,
ANOS-LUZ LONGE DA TERRA.
SÚBITO, PRECIPITOU-SE,
DESGOVERNADA NO ESPAÇO,
NUMA CORRIDA LOUCA
COM ESPLENDENTES BÓLIDES.
ÍGNEA, MERGULHOU
NOS ABISMOS SIDERAIS.
POBRE ESTRELA!
DEPOIS DE TANTO BRILHO,
DEPOIS DE TANTA GLÓRIA,
PERDEU-SE NOS CÉUS.
ILUMINOU NOITES INCONTÁVEIS
DE NAVEGANTES SOLITÁRIOS,
DESESPERADOS E PERDIDOS,
INSPIROU POETAS ROMÂNTICOS
E TROUXE AMOR E PAZ
A CORAÇÕES SOFRIDOS.
AH! QUANTAS CONFIDÊNCIAS
CHEGOU A OUVIR
DE AMANTES TERNOS E APAIXONADOS.
POR ISSO MESMO, EMOCIONADA,
DESEQUILIBROU-SE
E, NUNCA MAIS APARECEU
PARA NÃO SER VISTA CHORANDO.

(NEM SEMPRE É FÁCIL NAVEGAR NO
OCEANO DA VIDA.)

NAUTA

NAUTA, EU TENTEI SER
NUM OCEANO IMENSO,
CUJAS ÁGUAS EU PUDESSE
DOMINAR COM MEU TALENTO.
NO PEITO, A CHAMA ACESA,
DE UM CORAÇÃO DE CRIANÇA.
CEDO, PUS-ME A NAVEGAR
MAS O VENTO SOPROU FORTE
E LEVOU O MEU VELEIRO
SEM DESTINO PELO MAR.
SOB CÉUS, ORA ESTRELADOS,
OU TORMENTOSAS PROCELAS,
VENCÍ DISTÂNCIAS PERDIDAS
NO MEU BARCO SÓ DE VELAS.
EM TRAIÇOEIROS RECIFES,
VI NAVIOS ENCALHADOS;
EM PERIGOSOS ROCHEDOS
DESTROÇOS DE MUITAS NAUS.
VI FANTASMAS DE PIRATAS
NA ALVURA DAS ESPUMAS,
TIVE A VIDA AMEAÇADA
NA INCERTEZA DAS BRUMAS.
CHEGUEI QUASE A NAUFRAGAR,
PASSEI FOME, SEDE E FRIO,
POR PENSAR QUE FOSSE FÁCIL
VENCER AS ONDAS DO MAR.

(ABANDONADOS, EI-LOS ENTREGUES
À PRÓPRIA SORTE.)

O CAMINHANTE SOLITÁRIO

VIVE COM A NATUREZA

E NÃO CONHECE A BELEZA

QUE, A SEU LADO, EXISTE,

POIS TUDO LHE É TÃO TRISTE

DESDE QUE, CEDO, AMANHECE

E TARDE QUANDO ANOITECE,

E, ASSIM, O CAMINHANTE,

VAI, CADA VEZ, MAIS DISTANTE,

AOS NOSSOS OLHOS FUGINDO,

COMO SOMBRA ESCAPULINDO.

O SOL, A CHUVA E O VENTO

JÁ LHE NÃO CAUSAM TORMENTO.

NÃO SOFRE FRIO OU CALOR,

NEM RECLAMA MAIS DA DOR.

UM DIA - SERÁ SUA SORTE -

HÁ-DE ENCONTRAR A MORTE

E SEU CORPO, SEM CAIXÃO,

POIS NÃO TERÃO COMPAIXÃO,

VAI BAIXAR À SEPULTURA,

NESTE VALE DE LOUCURA,

SEM TER CRUZ NEM ORAÇÃO.

(SÃO TANTOS OS CAMINHOS DA VIDA...)

O ANDARILHO

TRÔPEGO E CANSADO,
SEMPRE ESFARRAPADO,
PELAS ESTRADAS, A ESMO,
NÃO SABE, ELE MESMO,
QUAL É SEU DESTINO,
DESDE QUANDO MENINO,
VIU-SE, SÓ, A CAMINHAR,
TALVEZ ILUMINADO SEJA,
EMBORA A GENTE O VEJA
MALTRAPILHO E INFELIZ.
NÃO SABE, E NUNCA DIZ,
POR COMPLETO, O SEU NOME,
POIS SÓ CONHECE A FOME,
ELE, PRÁ QUEM A VIDA
TEM SIDO MÁ E SOFRIDA,
DESDE QUE À TERRA CHEGOU.
JÁ PENOU TANTO, O COITADO,
CONSTANTEMENTE ENJEITADO,
QUE NÃO TEM ONDE DORMIR
E NÃO PODE MAIS SORRIR,
AINDA QUE, POR MILAGRE,
NÃO LHE DÉEM SÓ VINAGRE.
COM SEU ANDAR TÃO MACIO
E SEU ALFORGE VAZIO,
A BOCA PEDINDO ÁGUA,
NO CORAÇÃO TANTA MÁGOA
DA VIDA QUE DEUS LHE DEU.

(QUEM PODE DETERMINAR AS FRONTEIRAS
ENTRE A RAZÃO E A LOUCURA ?)

SALTANDO PARA O DESCONHECIDO

NUM INSTANTE EVASIVO...
QUE NÃO DEIXA RASTO,
ALGUÉM, QUE SEMPRE TEVE
UM RISO DE CRIANÇA,
APAGOU-SE, DEMENTE,
SUMIU-LHE A RAZÃO?
NINGUÉM SABE!
COM O MUNDO EXTERIOR
PERDEU TODO O CONTATO.
DELIROU E, DE REPENTE,
NUM SALTO FANTÁSTICO,
VIU-SE, EMBARAÇADO,
NAS FRONTEIRAS DA LOUCURA?
NINGUÉM SABE!
NÃO HOUE DESESPERO
NEM APELOS SUICIDAS.
SIMPLEMENTE SORRIA.
TALVEZ NA INFÂNCIA,
— DE ONDE NÃO SAIU,
SENTIU-SE FELIZ
O POBRE ALIENADO.

(QUANTAS HISTÓRIAS DE VALENTES SÃO
CONTADAS! MAS, NEM SEMPRE, ELAS SE
IMPÕEM POR MUITO TEMPO.)

A MORTE DO VALENTÃO

HOUVE UM ESTAMPIDO -
SECO E METÁLICO.
SEU CORPO FOI JOGADO
E O SANGUE MISTURADO
À TERRA SECA DO CHÃO.
A NOTÍCIA DE SUA MORTE,
DE BOCA EM BOCA, CHEGOU
AOS CONFINS LÁ DO SERTÃO.
SIRIEMA ERA VALENTE
E UMA PESTE DE MALDADE!
ESTUPRADOR DE MULHERES,
VINGATIVO E MAU CARÁTER.
UM CABRA TÃO DESTEMIDO
MORRER, ASSIM, NA TOCAIA
ERA CASTIGO DEMAIS!
MAS FOI ASSIM QUE MORREU!
PRÁ GENTE TAL COMO ELE
A MORTE TINHA QUE VIR
CARA À CARA, NÃO À TRAIÇÃO!
TÃO DESEJADA ELA ERA,
QUE NÃO CAUSOU CONSTERNAÇÃO.
FEZ TANTAS DURANTE A VIDA,
QUE, AGORA DEPOIS DE MORTO,
SEU NOME ERA UM ESCÁRNIO
LÁ PRÁ GENTE DO SERTÃO.
DEPOIS QUE ELE TOMBOU,
A PAZ VOLTOU A REINAR.
FOI UM CORRE, CORRE! ,
NÃO DE DOR, QUE O DANADO
JAMAIS PERDOOU ALGUÉM!
O JÚBILLO SE APOSSOU
DE QUANTOS ELE NÃO PÔDE
TIRAR A VIDA TAMBÉM.
SEM GLÓRIA NEM ORAÇÃO,
MORRIA, NAQUELAS BANDAS,
SIRIEMA - O VALENTÃO.

(NA ETERNA CONFUSÃO DA VIDA, UNS
CHORAM MAIS...)

I N C E R T E Z A S . . .

QUE ÂNSIA DE SE CHEGAR
AO FINAL DAS EMPREITADAS...
MARCA O HOMEM PELA TERRA
QUE ENREDOS, QUE SUSPENSES,
DESATAM LAÇOS-DE-FITA,
E SOLTAM MIL SURPRESAS
OCULTAS EM SUTILESAS.
QUE SUSTOS, QUE TEMORES,
DE VIAJORES PERDIDOS
EM SENTIMENTOS VENCIDOS
PELAS ANDANÇAS DO TEMPO.
RESTOS DE UM PASSADO,
QUE A VIDA JÁ SUPEROU;
PEDAÇOS DE CORAÇÕES,
QUE O MUNDO DESPEDAÇOU.
TODOS CORREM, ANGUSTIADOS,
NA BABILÔNIA INFERNAL,
ERGUENDO MUROS DE AREIA
OU DERRUBANDO CONCEITOS,
COM MEDO DOS PRECONCEITOS,
PARA PODEREM VIVER.
AH! O RELÓGIO DA ETERNIDADE
NÃO MARCA MINUTO NEM HORA,
APENAS REGISTA O DIA
DE QUEM TANTO SE AFLIGE
COM O INSTANTE DE IR EMBORA.

("SORRIR, SORRIR SEMPRE; AINDA QUE
SINTAMOS DILACERADO O CORAÇÃO...")

VOU TENTAR SORRIR DE NOVO

VOU TENTAR SORRIR DE NOVO,
CONFESSO QUE JÁ DESCRENTE
DUM GESTO AMIGO E DIFERENTE,
QUE ME PROVOQUE UM SORRISO
OU, ENTÃO, ME FAÇA SENTIR
QUE NEM TUDO ESTÁ PERDIDO
QUANDO ME VIR, ENTRISTECIDO,
SOFRENDO, EM DESALENTO,
OS SORTILÉGIOS DA VIDA.
NESTA INFERNAL CORRIDA
POR VEREDAS TORTUOSAS,
QUE SÓ À MORTE CONDUZEM.
NESTE DESERTO DE SONHOS,
ONDE SÓ VIVEM INSANOS,
ADEUS ILUSÕES ERRANTES
E ROMANCES AO LUAR.
ADEUS ESTRELAS BRILHANTES
NO ESPAÇO A CINTILAR,
COMO NUM CÉU DE PROMESSAS
EM QUE POSSA ACREDITAR.
MAS EU NÃO ME DESESPERO,
E, UM DIA, AINDA ESPERO
PODER SORRIR OUTRA VEZ!
E VAI SER QUANDO PUDER,
O SILÊNCIO DOS MAIS VELHOS,
NÃO DEIXAR DE ENTENDER!
E VAI SER QUANDO PUDER,
A LINGUAGEM DOS MAIS MOÇOS,
TAMBÉM VIR A COMPREENDER!
E VAI SER QUANDO PUDER,
NO SORRISO DAS CRIANÇAS,
ENCONTRAR O QUE EXISTE:
INOCÊNCIA, AMOR E PAZ.

(A QUANTA DESGRAÇA NOS CONDUZ A
INSENSATEZ DOS HOMENS, ESSA MESMO
QUE OS LEVA "A UMA RUPTURA PERIÓ
DICA COM SEU UNIVERSO COTIDIANO",
NO DIZER DO PSICÓLOGO RENATO RE
QUIXA .)

I N S E N S A T E Z

AGRESSIVOS E SOFRIDOS,
VAMOS, NA VIDA, EM BUSCA,
SÓ DE GLÓRIA E DE PODER!
QUANTAS VEZES, DESCRENTES,
PROCURAMOS, SEM ESCRÚPULOS,
PELA SORTE QUE NÃO VEM!
E ATRÁS DE PRIVILÉGIOS,
SOMOS CAPAZES DE TUDO:
DA MENTIRA AOS SORTILÉGIOS,
A NOSSA MALDADE É TANTA,
QUE ATÉ POBRES CRIANÇAS
PAGAM POR ESPERANÇAS,
QUE NÃO CHEGAM A TER VEZ.
E ASSIM, PETRIFICADOS,
VAGAMOS, DE LÉU EM LÉU,
SUBMERSOS NOS ABISMOS
DE NOSSA INSENSATEZ.

(QUANDO, DEUS, TROCARÁ O HOMEM A VIOLÊNCIA PELO AMOR?)

A VIOLÊNCIA

NÃO! JÁ NÃO É POSSÍVEL
SUPPORTAR AS EMOÇÕES
QUE VIVEMOS DIA A DIA!
QUANTO ÓDIO COBRINDO
A IMENSIDÃO DA TERRA!
MACERADO, DELIRANDO,
A UM PASSO DO DESESPERO,
O HOMEM TRÁS, NA FACE,
A MÁSCARA DA VIOLÊNCIA.
BRIGA E MATA POR DINHEIRO
E COBRE DE LUTO, SEM PIEDADE,
AQUELES QUE A MISÉRIA
ÓRFÃOS JÁ TORNOU!
ENQUANTO ISSO, NOS BORDÉIS,
NO LUXO E NA OPULÊNCIA,
GASTAM-SE MILHÕES,
NUM ESCÁRNIO ÀS MULTIDÕES.
MAS, A GUILHOTINA DO TEMPO,
DA QUAL NINGUÉM ESCAPA,
AOS POUÇOS, VAI DECEPANDO,
QUER DE RICOS, QUER DE POBRES,
AS CABEÇAS QUE, ROLANDO,
VÃO, NO CHÃO, SE IGUALANDO.
E ENTRE O AÇO E O FERRO
DESTE MUNDO DE GRANITO,
QUE A UNS LOGO ENDOIDECE,
TRITURANDO OS CORAÇÕES,
E DESFAZENDO ILUSÕES,
A DOR E TRISTEZA
CAMINHAM, DE SURPRESA,
SEMEANDO CONFUSÕES.

(NAS GRANDES CIDADES, A VIDA TORNA-SE,
DIA A DIA, MAIS COMPLEXA, DEVIDO " À
MONOTONIA E À ESTAFA PSÍQUICA QUE SÃO
CAUSA DA AGRESSÃO, DA VIOLÊNCIA E DO
INCONFORMISMO QUE CARACTERIZA O MUNDO
ATUAL." PALAVRAS DE ABALISADO ESTUDIOSO
DOS PROBLEMAS SOCIAIS.)

RETRATO DAS RUAS

UNS, APRESSADOS,
QUASE A CORRER,
PASSAM POR NÓS.
PARECEM FANTOCHES,
PARECEM ANDRÓIDES,
OUTROS, SEM PRESSA,
POR NÓS VÃO PASSANDO,
E NO CENHO DEMONSTRAM
DESPREZO POR TUDO.
NÃO PODEM, NÃO QUEREM
UM SORRISO ACEITAR.
ESTÃO MASCARADOS,
CHORAM E SE QUEIXAM,
AGRIDEM, E SOFREM
OS TRAUMAS QUE A VIDA
LHE DEU PRÁ VIVER.
UNS HÁ QUE SE JULGAM
SEM CULPAS, SEM VÍCIOS.
DESDENHAM, CRITICAM,
PROVOCAM FERIDAS
QUE MARCAM, QUE SANGRAM
À ESPERA QUE O TEMPO
AS POSSA CURAR.
OUTROS, EXAUSTOS,
VENCIDOS, EM PRANTO,
SÓ FICAM PRÁ TRÁS.

O PROGRESSO
DAS CIDADES GRANDES

1

EM NOME DO PROGRESSO,
NÃO CONHECE A CIDADE
UM SÓ INSTANTE DE PAZ.
EM NOME DO PROGRESSO,
MULTIDÕES DESCONHECIDAS,
APRESSADAS E ATREVIDAS,
SE COMPRIMEM, SE APERTAM,
BRIGAM, DESORDENADAMENTE,
POR UMA RAZÃO QUALQUER.

3

EM NOME DO PROGRESSO,
ESCONDEM NO SUBSOLO,
TUBULAÇÕES QUILOMÉTRICAS,
QUE CORROMPEM E CONTAMINAM,
CANALIZANDO DEJECTOS
DOS PALÁCIOS DE CONCRETO,
QUE A VOLÚPIA DO DINHEIRO
FEZ ERGUER TÃO VEERTICAIS.

5

COM AS ENTRANHAS EXPOSTAS
POR VALAS E MUITOS FOSSOS,
A CIDADE - COITADA -
MESMO ASSIM TÃO JUDIADA,
NÃO CHORA AS SUAS MÁGOAS
A NÃO SER DE MADRUGADA
PARA NÃO MOSTRAR A TODOS
O QUANTO É INFELIZ!

(COMO SOFREM AS METRÓPOLES EM VIRTUDE DA
"GRANDE EXPANSÃO A QUE SÃO SUBMETIDAS" .
O PROGRESSO, IMPLACÁVEL, "EM CUJA DEFESA
TODOS SE LEVANTAM, POIS NÃO QUEREM PARE
CER FOSSILIZADOS", AS TRANSFORMAM EM FÁ
BRICAS DE NEUROSE COLETIVA.)

2

EM NOME DO PROGRESSO,
INTERESSES SUPERPOSTOS
EXPLODEM EM VIOLÊNCIAS
E LARGAM ABANDONADOS
OS QUE NÃO PODEM FUGIR!
EM NOME DO PROGRESSO,
CORTAM E DISSECAM,
COMO SE FÔRA UM CADÁVEL,
A TERRA QUE O ASFALTO
CIMENTOU E VIOLOU.

4

E, COMO SE NÃO BASTASSE,
O BARULHO QUE ENSURDECE,
A FULIGEM QUE POLUI,
A CIDADE - INFERNIZADA -
FAZ TEMPO QUE JÁ DEIXOU
DE OLHAR UM CÉU AUTÊNTICO
HOJE, EM DIA, TÃO CINZENTO.

(A LIBERDADE TRANSCENDE OS CONCEITOS
DE QUE SE VALEM OS HOMENS PARA A DE
FINIR.)

AMOR À LIBERDADE

SOBERANOS, IMPASSÍVEIS,
ORA AGITANDO OS MARES,
ORA ZUNINDO NOS ARES,
ORA SOPRANDO TEMORES,
HÁ, NA FORÇA DOS VENTOS,
RUIDOS, VOZES, CLAMORES,
QUE EXCITAM PENSAMENTOS
DE QUEM AMA A LIBERDADE,
POIS, DESDE O PRELÚDIO
DOS SÉCULOS E SÉCULOS,
EXISTEM PROTESTOS E LUTAS
PARA TORNAR REALIDADE
A PAZ QUE TODOS DESEJAM
NO SEIO DA HUMANIDADE.
NA SUA AMBIÇÃO DESMEDIDA,
ATRÁS DE PODER E RIQUEZA,
ERRAM OS HOMENS PELA TERRA
SEM PROCURAR A BELEZA
DE VALORES TÃO SUBLIMES,
QUE LHES NÃO TRAGAM PROVEITO,
POR LHES FALTAREM VIRTUDES
E UM CORAÇÃO QUE, NO PEITO,
LHES DIGA QUE A LIBERDADE
JAMAIS PÔDE SUBSISTIR
AO LADO DA INIQUÍDADE.
EIS PORQUE SE DIGLADIAM
NESTA GUERRA TÃO INGLÓRIA,
ESQUECIDOS DO QUE LERAM
NAS PÁGINAS DA HISTÓRIA:
QUE O AMOR À LIBERDADE
É A CHAMA SEMPRE ACESA,
É A ESPERANÇA ALADA
PARA QUE POSSAM ENCONTRAR
A FELICIDADE SONHADA.

("Os que são incapazes de recordar
o passado, estão condenados a repe-
tí-lo". — GEORGE SANTAYANA.)

E A HISTÓRIA SE REPETE

PASSAM REIS, PASSAM MONARCAS,
PASSAM DÉSPOTAS, DITADORES,
VOLTAM OS GRANDES DESTA TERRA
AO PÓ DE QUE FORAM FEITOS.
VÃO BAIXANDO ÀS SEPULTURAS,
TRANSFORMADAS EM SEPULCROS
OU MAUSOLÉUS PARA A HISTÓRIA.
E É ESTA QUE NOS CONTA
DE COMO A LOUCURA, NO MUNDO,
JAMAIS DEIXOU DE EXISTIR!
ENGENDROU CASOS FANTÁSTICOS:
DE IRMÃOS CONTRA IRMÃOS
E DE PAIS QUE NÃO POUPARAM
NEM A VIDA DE SEUS FILHOS!
HOUE MATANÇAS E SAQUES
E A HISTÓRIA OS CONSAGROU,
DE VILÕES QUE SEMPRE FORAM,
COMO HERÓIS DE MUITAS LENDAS.
AH! OS SENHORES FEUDAIS,
COMO CAVALEIROS ERRANTES
E CRUZADOS ASSALTANTES
E TEMPLÁRIOS IGNORANTES,
QUE SE VALERAM DA CRUZ.
COMETERAM ASSASSINATOS,
SEM FALAR NOS DESATINOS,
QUE CHEGARAM ATÉ NÓS.
DUROU SÉCULOS A IGNOMÍNIA.
E O TEMPO CAMINHOU!
TROCARAM-SE OS CENÁRIOS.
O PALCO SE TRANSFORMOU.
MAS DOS ARTISTAS A MÁSCARA
FOI SÓ O QUE MUDOU!

(QUANTAS QUIMERAS! QUANTAS ILUSÕES !
DEPOIS, BEM, DEPOIS... A ETERNIDADE.)

MOSAICO DE TROVAS

ESTAS TROVAS MAL COMPOSTAS HÁ PECADOS, HÁ VIRTUDES,
FALAM DE TUDO UM POUCO, FANTASIA E DESENCANTO
SÃO RETRATO SEM RETOQUE HÁ SENTIMENTO SUBLIME
DESTE MUNDO QUASE LOUCO. NA TRISTEZA E NO PRANTO.

QUANTA TRISTEZA OCULTA HÁ ÓDIO E HÁ TERNURA
SUFOCANDO MUITA GENTE!, TÃO PRÓPRIOS DA CRIATURA
QUE TENTA DISSIMULÁ-LA QUE, POR ELES, É LEVADA
NUM ROSTO TÃO SORRIDENTE. AOS LIMITES DA LOUCURA.

OUTROS, ESCONDER, NÃO PODEM, PARA UNS, SEMPRE RISONHA,
AS DORES, OS SOFRIMENTOS, A VIDA É MAR DE FLORES,
POIS, AO LONGE, SÃO OUVIDOS PARA OUTROS, TÃO TRISTONHA,
SEUS QUEIXUMES E LAMENTOS. E COMO OCEANO DE DORES.

ENTRE SORRISOS E LÁGRIMAS UM DIA! , TUDO SE ACABA
DIVIDE-SE A HUMANIDADE, EM COMPLETA IGUALDADE:
HÁ QUEM RIA NA VELHICE, MORTE QUE A TODOS LEVA
QUEM CHORE NA MOCIDADE. NO RUMO DA ETERNIDADE.

HÁ SEGREDOS, HÁ MISTÉRIOS ÀS VEZES, NEM TEMPO SOBRA
NAS FORÇAS DA NATUREZA, PARA QUALQUER DESPEDIDA,
MUITOS DRAMAS E COMÉDIAS POIS A VIAGEM DE VOLTA
REVESTIDOS DE NOBREZA. NÃO TEM HORA DE PARTIDA.

(NADA NOS APROXIMA MAIS DE DEUS
DO QUE A CARIDADE.)

A CARIDADE

SE A PRECE A DEUS TE CONDUZ,
E A ELE O ESPÍRITO ELEVAS,
O AMOR É O FACHO DE LUZ
QUE DISSIPA TODAS AS TREVAS.

SE A CARIDADE TU PRATICAS
SEM ORGULHO NEM OSTENTAÇÃO;
ALEGRE E CONTENTE TU FICAS
SEM AGUARDAR COMPENSAÇÃO;

É CERTO, ESTÁS TE PREPARANDO
PARA A DIVINA RECOMPENSA,
E PODES, TAMBÉM, IR ESPERANDO

PELA BÊNÇÃO QUE NÃO TE FALTARÁ,
POIS A BONDADE DE DEUS - IMENSA -
DE TI JAMAIS SE APARTARÁ.

(UNIVERSALMENTE CONHECIDOS. SÃO
O CASTIGO DA HUMANIDADE.)

CAVALEIROS DO APOCALIPSE

EIS OS CAVALEIROS DO APOCALIPSE:

PESTE, FOME, GUERRA E MORTE.

CAVALGAM CORCÉIS ALADOS,

SEM QUE NADA OS DETENHA

NO MEIO DA ESCURIDÃO.

IMPIEDOSOS, SINISTROS,

NUMA JORNADA DE SANGUE,

SEUS OLHOS SÃO DISCOS DE FOGO

ILUMINANDO AS TREVAS

POR ONDE TÊM DE PASSAR.

DE MÃOS POSTAS, GENUFLEXOS,

NOS TUGÚRIOS E NOS PALÁCIOS,

NAS CAPELAS E NOS TEMPLOS,

SEJAM VELHOS OU CRIANÇAS,

TODOS ROGAM COMPAIXÃO.

SUPLICAM MISERICÓRDIA

E, PELO SINAL-DA-CRUZ,

PEDEM A DEUS PROTEÇÃO.

(EM "VOZES D'ÁFRICA", CASTRO ALVES
COMEÇA: "DEUS! Ó DEUS! ONDE ESTÁS
QUE NÃO RESPONDES!")

A SERVIDÃO DO NEGRO

POR QUÊ, SENHOR DEUS,
INDA PERSISTE A SUJEIÇÃO DO NEGRO? ,
Ó DEUS, NÃO NASCEM LIVRES OS FILHOS TEUS?
POR QUÊ SOFRE O NEGRO TANTA HUMILHAÇÃO?
POR QUÊ, SENHOR, O NEGRO É MARCADO E,
PELO INFORTÚNIO, A VIDA TODA, ACOMPANHADO?
QUE FEZ, SENHOR, O POBRE NEGRO?,
QUE PERMITES CAIA SOBRE ELE
A MALDIÇÃO DE TODOS OS SÉCULOS?
NÃO PODES, Ó DEUS, APLACAR A TUA IRA?,
PARA QUE O NEGRO CONHEÇA A LIBERDADE,
POSSA SAIR DAS SOMBRAS
E SENTIR O AMOR DA HUMANIDADE?
POR QUÊ, SENHOR, HÁ-DE O NEGRO, INFELIZ,
SÓ CASTIGOS SEMPRE RECEBER?
SEM DESCANSO NEM O SOPRO DO TEU ALENTO,
SUA VIDA É ETERNO SOFRIMENTO!
PERDIDO NO TEMPO É O SEU MARTÍRIO.
PRETA, COR DA NOITE, COMO UM ESTIGMA,
TEM, SUA PELE, AS MARCAS DO AÇOITE.
ATRAVESSOU OS MARES E, PRESO A GRILHÕES,
CURTIU AZARES DE INFECTOS PORÕES.
DE LIVRE, SÓ O PENSAMENTO,
QUE SE NÃO PODE ESCRAVISAR!,
PARA, AO MENOS, SONHOS PODER TER!
COM A CICATRIZ, QUE SÓ TORMENTOS TRÁS,
NÃO CONHECE, O POBRE NEGRO, É PENA !,
UM SÓ MOMENTO DE PAZ.
HÁ-DE SER ESTE, PARA SEMPRE, SENHOR DEUS,
O DESTINO QUE LHE ESTÁ IMPOSTO?
Ó DEUS, TEM COMPAIXÃO E, MISERICORDIOSO,
LIVRA-O DAS GARRAS DA SERVIDÃO.

O MISTÉRIO DO GÓLGOTA

(ETERNAMEMENTE LEMBRADO SEJA.)

TERMINARA A FARSA DO JULGAMENTO,
A TRISTE IGNOMÍNIA NÃO CHEGARA AO FIM!
COM O MANTO - SÍMBOLO DA REALEZA -
PUSERAM-LHE, NA AUGUSTA CABEÇA,
COROA DE REI, D'ESPINHOS FEITA.
ZOMBARAM, ESCARNECERAM E GRITARAM.
GRITARAM, COMO SE PUDESSEM, AOS GRITOS,
ABAFAR, NA CONSCIÊNCIA, TANTA INIQUÍDADE!
NÃO CONTENTES, ESBOFETEARAM-NO.
RUMO AO CALVÁRIO, QUE É SEU FADÁRIO,
LÁ VAI JESUS, SEM UM QUEIXUME À DOR.
AÇOITADO, EXPOSTO AOS IMPROPÉRIOS,
PERCORRE, O DOCE E MEIGO NAZARENO,
OS ÍNGREMES CAMINHOS DO ETERNO GÓLGOTA.
PESADOS COMO A CRUZ QUE, LENTO, ARRASTA,
EI-LO CARREGANDO OS PECADOS DA HUMANIDADE.
PREGADO AO LENHO, SEU CORPO ESTREMECE
E SUA VIDA A DEUS ELE OFERECE.
CONSUMARA-SE O SACRIFÍCIO SUPREMO:
CRISTO CRUCIFICADO FÔRA POR AQUELES
A QUEM O AMOR E O PERDÃO PREGARA...

(AH ! OS MISTÉRIOS DA VIDA...)

LAMENTOS SOTURNOS ...

E O DIA SE FOI...
PASSOU DE REPENTE,
TÃO CALMO E SILENTE,
AUMENTANDO A SAUDADE
HÁ MUITO EXISTENTE
NA ALMA DA GENTE.
NAS SOMBRAS DA NOITE,
EU FICO VAGANDO
POR ENTRE MISTÉRIOS
E SONHOS SEM FIM.
HÁ VOZES, SUSSURROS,
QUE TRAZEM IMAGENS,
QUE LEMBRAM LUGARES
DO FIM LÁ DO MUNDO.
ESTRANHAS IMAGENS,
ESTRANHOS LUGARES,
EM QUE JÁ VIVI ?
VOZES DAS SOMBRAS,
QUE CHEGAM ATÉ MIM,
SÃO VOZES SOTURNAS
QUE NUNCA TÊM FIM.

(QUEM SOMOS ? PARA AONDE VAMOS ?)

NA BOCA DA NOITE

QUANDO NA BOCA DA NOITE,
AS TREVAS ENVOLVEM A TERRA,
MEU PENSAMENTO VAI LONGE
POR CAMINHOS TÃO DISTANTES,
QUE NÃO POSSO CONTROLAR.
E ME PONHO A MEDITAR
NAS COISAS QUE VÃO PASSANDO
E AS QUE AINDA TÊM DE PASSAR !
SERÁ MESMO ? - EU PERGUNTO -
QUE TUDO, AQUI NESTE MUNDO,
MARCADO JÁ SE ENCONTRA
PARA UM DIA ^qCONTECER ?
HAVERÁ, MESMO, O DESTINO ?,
QUE NINGUÉM PODE PREVER.
E SERÁ QUE NÃO SE PODE,
NOSSA SORTE INVERTER ?

(NÃO POUCAS SÃO AS VEZES QUE NOS
LEMBRAM JÁ TERMOS HABITADO ESTE
PLANETA.)

MUNDOS ANTERIORES

TUDO NOS LEVA A CRER
QUE JÁ FOMOS DESTE MUNDO,
ONDE, QUANDO E COMO
É UM MISTÉRIO PROFUNDO.

CONDENADOS NÓS ESTAMOS
A SUPORTAR NO PRESENTE
AS ANGÚSTIAS DUM FUTURO
DUVIDOSO E INCLEMENTE ?

A VENTURA E O INFORTÚNIO
JÁ SE ACHAM PROGRAMADOS:
NADA MAIS SOMOS NA VIDA
DO QUE ROBÔS CONTROLADOS ?

O SORRISO E A LÁGRIMA
TÊM NO DIA A SUA HORA,
NÃO SABEMOS QUANDO CHEGAM
NEM QUANDO SE VÃO EMBORA.

PRISIONEIRO SOMOS TODOS
DE SEGREDOS E PAIXÕES,
A VIDA É MAR REVOLTO,
PONTILHADA DE EMOÇÕES.

ROGAR AOS CÉUS PIEDADE,
CARIDADE E COMPAIXÃO,
É O QUE NOS RESTA FAZER
NOS MOMENTOS DE AFLIÇÃO.

(DE FATO, QUASE TUDO NOS LEVA A CRER
NA EXISTÊNCIA DE OUTRAS VIDAS.)

O CREPÚSCULO

É O CREPÚSCULO...
SOLITÁRIO, NÃO SEI
ONDE ESTÁ MEU PENSAMENTO !
VEJO NUVENS EXÓTICAS
UMAS ATRÁS DAS OUTRAS,
LÁ LONGE, NO FIRMAMENTO.
FIGURAS FANTÁSTICAS
VÃO-SE FORMANDO,
E VÃO-SE DESMANCHANDO
PARA, DE NOVO, SURGIREM.
PONHO-ME A CISMAR:
O AZUL QUE VAI SUMINDO,
ESTRELAS NO CÉU SURGINDO.
O ARVOREDO ESTREMECE
E QUAL A CRIANÇA ASSUSTADA
LANÇA NO AR SEUS GEMIDOS.
OS GALHOS VÃO-SE AGITANDO
COMO DUENDES CRIANDO
NA IMENSA SOMBRA DA NOITE.
O VENTO, QUE VAI SILVANDO,
E, AOS POUCOS, ESPALHANDO,
FOLHAS SECAS PELO CHÃO,
PARECE DIZER, BAIXINHO,
QUE ESTA VIDA É FANTASIA,
MUITO SONHO E ILUSÃO.

(AINDA BEM QUE HÁ MIL SOMBRAS QUE NOS
IMPEDEM DE VER O QUE JÁ FOMOS.)

S O M B R A S

SOMBRAS DESLIZANTES...
VÃO PASSANDO LENTAMENTE,
COMO FIGURAS ERRANTES
DE GENTE QUE JÁ MORREU,
DIZEM SER MANCHAS NEGRAS
QUE JÁ MARCARAM A VIDA
DE CADA UM DOS MORTAIS.
OU PECADOS DE QUEM JURA
JAMAIS TÊ-LOS COMETIDO
NO MUNDO DESCONHECIDO
DE OUTRAS ENCARNAÇÕES.

(QUANTAS VEZES, POR INSTANTES, NOS SENTIMOS
LONGE DA REALIDADE DO PRESENTE.)

ARREBATAMENTO

NÃO IMPORTA COMO !
NÃO IMPORTA QUANDO !
SEI QUE, DESTE MUNDO,
SÓRDIDO E MESQUINHO,
ARREBATADO EU FUI
EM ÊXTASE PROFUNDO,
NÃO MAIS AS PAIXÕES
NARCOTIZANDO A MENTE,
ENTORPECENDO A ALMA
DO MISERO MORTAL
NO PANTANAL DA VIDA,
NÃO MAIS OS SOFRIMENTOS,
NEM DORES NEM LAMENTOS
TRAZENDO ÀS CRIATURAS
AS EMOÇÕES FATAIS.
TUDO SE DESFEZ !
ERA SÓ DESLUMBRAMENTO
ONDE HAVIA AMOR E PAZ.
DUROU APENAS INSTANTES
AQUELE ENLEVO FUGAZ.